RCS
Rede Cambio Seguro

PREVISÃO DE MERCADO · CÂMBIO E OURO

Terça-feira, 10 de novembro de 2026

EDIÇÃO SEMANAL | ATA DO COPOM + CPI DOS EUA

Dados coletados em 10/11/2026, às 10h33

Dólar volta a R$ 5,57 e encosta no pico da eleição, com inflação americana acima do esperado

Dois golpes no mesmo dia. De manhã, a ata do Copom (documento que explica a decisão de juros do Banco Central) veio dura, dizendo que as expectativas de inflação estão desancoradas e que os juros vão ficar altos por mais tempo. Às 10h30, a inflação americana de outubro saiu acima do esperado e praticamente carimbou uma alta de juros nos EUA em dezembro. O dólar subiu 1,2%, para R$ 5,571, a apenas 0,6% do pico do dia da eleição. O contraponto é o petróleo, que desabou 15% no mês.

DÓLAR COMERCIAL

R$ 5,571

Hoje +1,20% · Ano +1,50%

Fechou ontem a R$ 5,5048. Está a 0,6% do pico de R$ 5,6049 do dia da eleição e 12,1% acima do piso de outubro

INFLAÇÃO NOS EUA (OUTUBRO)

+0,4%

Esperado: 0,3% · Núcleo: +0,3%

Alimentos subiram 0,5% e transporte, 0,8%. O Fed decide dia 9 de dezembro, com 15% de chance de alta dobrada

OURO · ONÇA TROY (KITCO)

US$ 4.040

Hoje -2,46% · Mês +3,67%

Caiu forte logo após o dado americano. Em reais, porém, a grama bateu R$ 724, puxada pelo câmbio

PETRÓLEO BRENT

US$ 90,7

Mês -15% · Menor desde agosto

Desescalada entre EUA e Irã e o Estreito de Ormuz quase normalizado. É a única boa notícia da semana para a inflação

Acumulados

ATIVO	COTAÇÃO	SEMANA	MÊS	ANO
Dólar (USD)	R$ 5,571	+1,14%	+2,33%	+1,50%
Euro (EUR)	R$ 6,25	+1,91%	+3,25%	-3,43%
Libra (GBP)	R$ 7,48	+1,31%	+2,56%	+1,93%
Iene (100 JPY)	R$ 3,52	+0,95%	+1,92%	+0,53%
Ouro (onça)	US$ 4.040	-0,20%	+3,67%	-6,23%

Semana: desde o fechamento de sexta (06/11). Mês: base do fechamento de 30/10. Ano: base do fechamento de 31/12/2025. Dólar e euro com fechamento e PTAX do Banco Central (taxa oficial de câmbio do dia); libra e iene estimados por paridade com o dólar comercial. Verde = moeda ou ativo mais barato em reais; vermelho = mais caro. Cotações de mercado, sem spread e sem IOF.

Os dois fatos do dia: ata do Copom e inflação nos EUA

A decisão e o diagnóstico. Na reunião de 3 e 4 de novembro, os sete diretores do Banco Central mantiveram por unanimidade a Selic (a taxa básica de juros do Brasil) em 13,75%, encerrando o ciclo de cinco cortes seguidos. A ata de hoje afirma que as expectativas de inflação estão desancoradas (o mercado deixou de acreditar que a inflação volta à meta no prazo previsto) e que os juros precisam ficar altos por mais tempo do que seria necessário em condições normais. Classifica a Selic atual como substancialmente contracionista, ou seja, já freando a economia.

Os quatro riscos citados. Preço do petróleo, efeitos do El Niño sobre os alimentos, o fim da escala 6x1 encarecendo a mão de obra e a desvalorização do real. O documento também cita o risco fiscal: o enfraquecimento das reformas elevaria o juro de equilíbrio da economia.

O mercado já tirou os cortes da conta. O Focus de ontem elevou a projeção da Selic para o fim de 2026 de 13,50% para 13,75%, o que significa nenhum corte adicional este ano. A maior parte dos analistas só vê o próximo corte em março de 2027. A inflação projetada para 2027 subiu de 4,76% para 4,90%, e o PIB de 2027 caiu de 1,20% para 1,15%.

A inflação americana entrou no caminho. O CPI (índice oficial de inflação dos EUA, equivalente ao nosso IPCA) subiu 0,4% em outubro, contra 0,3% esperados, e o núcleo (índice sem alimentos e energia, que mostra a tendência de fundo) veio em 0,3%, também acima do previsto. Alimentos subiram 0,5% e transporte, 0,8%.

A consequência. O dado reforçou a aposta de alta de juros na reunião do Fed (banco central dos EUA) de 9 de dezembro, com 15% de chance de um aumento dobrado, de 0,50 ponto. Juro americano mais alto fortalece o dólar no mundo e pressiona as moedas emergentes.

O contraponto que ninguém esperava. O petróleo Brent (referência mundial do preço do petróleo) desabou para US$ 90,71, menor nível desde agosto, com queda de 15% no mês, pela desescalada entre EUA e Irã. Energia mais barata alivia a inflação global e, normalmente, ajudaria o real. Não está ajudando, e é isso que mostra o tamanho do problema doméstico.

Moedas fortes

EURO · R$ 6,25

Alta de 1,91% na semana. Já passou de R$ 6,20 e está no maior patamar desde fevereiro. No ano, ainda 3,43% mais barato.

LIBRA · R$ 7,48

Alta de 1,31%. Acumula 1,93% no ano, depois de passar quase todo 2026 em queda.

IENE · R$ 3,52 POR 100 IENES

Alta de 0,95%, a menor do quadro. Voltou ao positivo no ano, com 0,53%.

LEITURA PARA QUEM COMPRA MOEDA

As quatro moedas já estão no azul ou perto disso no ano. A janela de setembro não deve voltar em 2026: quem tem viagem precisa comprar em parcelas, agora.

Ouro

EM DÓLAR

US$ 4.040

Queda de 2,46% após o dado americano. Juro mais alto encarece manter um ativo que não paga rendimento.

PARIDADE EM REAIS

R$ 724 / grama

US$ 129,89 por grama x dólar a R$ 5,571. Maior valor desde setembro, e a alta vem do câmbio.

Paridade convertida Bolsa NY. Não é o valor utilizado nas operações.

QUEM JÁ TEM: MANTER

Em reais, quem tinha posição está ganhando com o câmbio. A tese de proteção segue válida enquanto a incerteza fiscal não se resolver.

COMPRAR AGORA?

Em dólar, a queda de hoje abre uma janela razoável. Em reais, não: a grama está no topo do período e o câmbio é que está caro, não o ouro.

Remessas internacionais

CUSTO DE REFERÊNCIA

US$ 1.000 = R$ 5.632

Dólar a R$ 5,571 mais IOF (imposto sobre câmbio) de 1,1%. Na edição de 03/11 dava R$ 5.568. Sem o spread.

IOF

1,1% e 0%

1,1% para remessas de investimento. Importadores e empresas optantes pelo Simples Nacional: 0% na maioria dos casos.

A FAIXA SUBIU DE NOVO

Era R$ 5,40 a R$ 5,60 na semana passada. Agora é R$ 5,50 a R$ 5,70, com o dólar 4,1% acima da projeção do Focus.

O QUE FAZER

Manter a compra em parcelas a cada 15 dias. Quem está esperando uma volta há três semanas pagou mais caro a cada semana de espera.

O que esperar

HOJE 14H30

Galípolo na ABRACAM. O presidente do Banco Central fala em evento do setor de câmbio, em São Paulo.

Primeira fala pública dele após a ata.

ALTO IMPACTO

QUA 11 e QUI 12

IPCA de outubro no Brasil, a inflação oficial do mês.

Nos EUA, ata do Fed e falas de dirigentes definem o tom para dezembro.

ALTO IMPACTO

PRÓX. SEMANA

Equipe econômica. O mercado segue sem definição sobre os nomes do novo mandato.

É o que pode destravar ou agravar o câmbio.

ALTO IMPACTO

9/12

Decisão do Fed. Alta de juros praticamente contratada, com dúvida sobre o tamanho.

O Copom se reúne em 8 e 9 de dezembro.

ALTO IMPACTO

Painel de decisão

Dólar x pico da eleição	-0,6%	R$ 5,571 contra R$ 5,6049 em 26 de outubro. O susto da apuração voltou quase por inteiro.
Dólar x projeção Focus	+4,1%	Acima dos R$ 5,35 projetados para o fim do ano. O prêmio sobre a projeção aumentou pela segunda semana.
Selic projetada para 2026	13,75%	Era 13,50% na semana passada. O mercado tirou o último corte do ano; o próximo só em março de 2027.
Petróleo Brent	US$ 90,7	Queda de 15% no mês com a desescalada no Oriente Médio. Único vetor de alívio para a inflação global.
Ouro em reais	R$ 724	Maior valor desde setembro. Protege quem já tem, mas encarece a entrada de quem compra em reais.

VEREDICTO RCS DA SEMANA

A faixa subiu de novo: trabalhe entre R$ 5,50 e R$ 5,70 até o fim do ano. Com o Copom sinalizando juros altos por mais tempo e o Fed caminhando para subir juros em dezembro, não há gatilho visível de queda do dólar no curto prazo. Mantenha a compra em parcelas a cada 15 dias. Ouro: boa janela em dólar, ruim em reais.

Glossário dos termos deste relatório

Copom: Comitê do Banco Central que define a taxa básica de juros do Brasil. Reúne-se a cada 45 dias.

Boletim Focus: Pesquisa semanal do Banco Central com cerca de 130 instituições sobre o que esperam da economia.

Fed: O banco central dos Estados Unidos. Define os juros americanos.

Onça troy: Unidade de peso usada no mercado de metais. Equivale a 31,1035 gramas.

Selic: A taxa básica de juros do Brasil. Serve de referência para todas as outras taxas da economia.

PTAX: Taxa de câmbio oficial calculada pelo Banco Central ao fim do dia. É a referência usada em contratos.

Juros futuros (DI): Contratos negociados na Bolsa que mostram que juros o mercado espera para datas futuras.

IOF: Imposto federal cobrado nas operações de câmbio. A alíquota muda conforme a finalidade.

Expectativas desancoradas: Quando o mercado deixa de acreditar que a inflação voltará à meta no prazo previsto.

CPI: O índice oficial de inflação dos Estados Unidos, equivalente ao nosso IPCA.

Prêmio de risco: O retorno extra que o investidor exige para aplicar num país considerado mais arriscado.

Spread: A margem que a instituição cobra sobre a cotação de mercado. Não entra nos valores deste relatório.

IPCA: O índice oficial de inflação brasileiro, calculado pelo IBGE.

Núcleo da inflação: O índice sem alimentos e energia, itens muito voláteis. Mostra a tendência de fundo dos preços.

Brent: A referência mundial de preço do petróleo, cotada em dólar por barril.

Fontes: Banco Central do Brasil (ata do Copom, PTAX e Focus), BLS (CPI dos EUA), B3, Kitco, USAGOLD, Trading Economics, Reuters, CNN Brasil, InfoMoney, Yahoo Finance, Campo Grande News e BPMoney. Dados de 10/11/2026 às 10h33, com o mercado em negociação e logo após a divulgação do CPI americano. Conteúdo informativo: as cotações oscilam ao longo do dia e não constituem oferta de câmbio, recomendação de investimento ou garantia de resultado.